

Aula 00

*SEFAZ-SE (Auditor Técnico de Tributos)
Conhecimentos sobre Estado de Sergipe*

Autor:
Sergio Henrique

13 de Fevereiro de 2023

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 00. Bate Papo Inicial | 2 |
| 1. Período Pré-Cabraliano | 3 |
| 2. A Colonização do Nordeste | 4 |
| <i>2.1. Sergipe no Período Colonial</i> | <i>6</i> |
| <i>2.2. Povoamento de Sergipe</i> | <i>10</i> |
| <i>2.3. Formação Territorial</i> | <i>12</i> |
| 3. Orientações de Estudos (Checklist) e Pontos a Destacar | 16 |
| <i>3.1. Período Pré-Cabraliano</i> | <i>16</i> |
| 3.1.1. A Colonização do Nordeste | 16 |
| 3.1.2. Sergipe no Período Colonial | 17 |
| 3.1.3. Povoamento de Sergipe | 18 |
| 3.1.4. Formação Territorial | 18 |
| 4. Questionário de revisão | 20 |
| <i>Questionário - Somente Perguntas</i> | <i>20</i> |
| <i>Questionário – Perguntas e Respostas</i> | <i>20</i> |
| 5. Exercícios | 22 |
| 6. Considerações Finais | 39 |



00. BATE PAPO INICIAL

Olá, querido amigo concurseiro que está tentando ingressar no serviço público, uma área que atrai por várias razões: Tanto pela estabilidade e possibilidades de progressão na carreira quanto pelo viés cidadão de ocupar uma vaga de um cargo importante para a sociedade. São várias as motivações pelas quais você está tentando. Um salário melhor, estabilidade para cuidar da família... Enfim. São muitas coisas, não é mesmo? E elas devem te acompanhar a todo o momento em sua preparação, onde você encontrará motivação nas horas mais difíceis, quando até mesmo podemos ter a ideia absurda de desistir. A motivação é o combustível necessário para a sua preparação. Motivação associada à disciplina de estudos é a chave do sucesso. **Motivação, Disciplina e Estratégia**: esse é o tripé do sucesso! Estou aqui, com a equipe **Estratégia Concursos**, para levá-lo até lá e fazer com que você alcance os seus mais sinceros objetivos.

Vamos logo, pois não temos tempo a perder. Nosso tempo é valioso. Mas, fique tranquilo. O nosso conteúdo tem uma quantidade razoável de assuntos, que são bem distribuídos em tópicos pontuais e objetivos, portanto, conseguiremos estudar tudo, bem detalhadamente e de modo estratégico. Então pode conter sua ansiedade. Tudo vai correr bem! Trabalhamos para que você possa alcançar seu almejado sucesso. Leia e releia suas aulas. Faça e refaça seus exercícios. A repetição é a mãe do aprendizado. A memorização deve vir da repetição dos exercícios e do acúmulo das leituras. É a melhor forma de memorizar o conteúdo. Aos poucos e, por meio da repetição. Caso você já domine o conteúdo teórico, pode concentrar-se na resolução de exercícios. Para avaliações que demandam resultado, a prática de questões é imprescindível e, se tiver que priorizar alguma atividade, que seja a resolução e o estudo dos exercícios, mas lembre-se do seguinte: o ideal é um ciclo completo, leitura da teoria e prática dos exercícios.

Então, vamos lá!



1. PERÍODO PRÉ-CABRALIANO



Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500 (datada de 1900, do artista brasileiro Oscar Pereira da Silva)

A história pré-cabraliana do Brasil é a etapa da História anterior à invasão dos portugueses, em 1500, protagonizada pelo navegador Pedro Álvares Cabral, à época em que a região que hoje é o território brasileiro era ocupada por milhares dos chamados povos indígenas brasileiros.

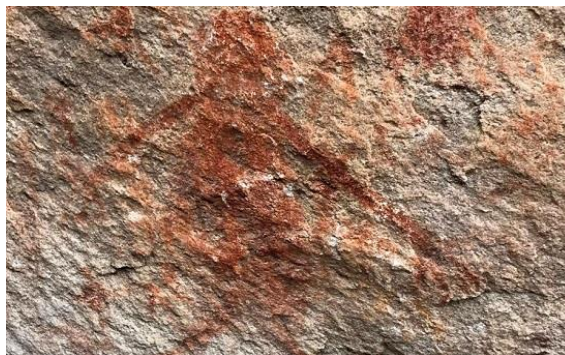
Antes da colonização a região onde hoje é o estado de Sergipe era povoada por diversas tribos indígenas, tais como os **Tupinambás**, **Caetés** e **mais cerca de 30 aldeias** na extensão litorânea, sendo **todas pertencentes ao grupo tupi**, logo podemos citar os **Xocós** (única tribo sobrevivente, que vive na Ilha de São Pedro, no município de Porto da Folha), **Aramurus** e **Kiriris**, nas margens dos rios São Francisco e Jacaré; **Aramaris**, **Abacatiaras** e **Ramaris**, no interior, além dos **Boimés**, **Karapatós** e os **Natus**.



O termo **história pré-cabraliana do Brasil** não é o mesmo que **pré-história do Brasil**.

A expressão pré-história do Brasil também era usada para se referir a este período, mas foi abolida por vários motivos. Principalmente devido ao fato de o termo "pré-história" ser combatido por alguns acadêmicos atualmente, pois partiria de uma visão **eurocêntrica** de mundo, na qual os povos sem escrita seriam povos sem história. No contexto da história do Brasil, essa nomenclatura não aceitaria que os indígenas tivessem uma história própria. Por essa razão, costuma-se, hoje, denominar esse período histórico como pré-cabraliano.

Em todo caso, na região do atual Sergipe existem evidências arqueológicas que remontam à pré-história, desde esqueletos e adornos, a urnas funerárias, potes, tigelas e panelas, além de objetos líticos como facas e machados. Há também pinturas rupestres presentes no **Baixo São Francisco (Canyon do Xingó)**. São evidências das primeiras sociedades que surgiram nessa localidade.



Detalhes das pinturas rupestres encontradas no Sítio Arqueológico da Pedra do Letreiro/SE (Foto: FPI/SE)



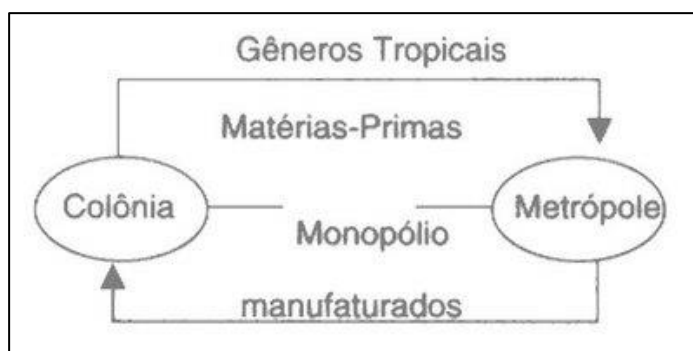
2. A COLONIZAÇÃO DO NORDESTE

A decisão de povoar o Brasil foi tomada em 1530, quando o rei de Portugal nomeou **Martim Afonso de Souza** como comandante da expedição que partiu para o Brasil naquele ano. Ele percorreu e explorou o litoral, promovendo também incursões de reconhecimento pelo interior. Aqui permaneceu até 1533 e fundou a primeira cidade (a primeira **oficialmente** fundada) São Vicente e montou o primeiro engenho de açúcar do Brasil.

Foram dois motivos, basicamente, que levaram a coroa portuguesa a colonizar o nosso território:

- ✓ **O comércio de especiarias com o oriente**, que **estava em decadência** devido ao aumento da concorrência internacional e à diminuição do preço dos produtos devido à maior oferta; e
- ✓ **A ameaça estrangeira** cada vez maior, o que, de fato, arrastou Portugal à colonização.

Éramos uma colônia de exploração, ou seja, estávamos sujeitos a uma relação de exploração de nossos recursos e dependência legal expressos no pacto colonial (uma colônia não possui autonomia; é administrada pela metrópole).



Pacto ou Exclusivo Colonial.

Contexto econômico:

- ✓ **Mercantilismo:** lembre-se das características do mercantilismo: intervenção do Estado na economia, metalismo, busca de superávit (balança comercial favorável), colonialismo.



Déficit: quando o total de importações supera o total de exportações.

Superávit: quando o total de exportações supera o total de importações.



No início da colonização foi criado o sistema de **capitanias hereditárias**. É importante lembrarmos que quando esse sistema foi instalado, o território do atual estado de Sergipe pertencia à **Capitania da Baía de Todos os Santos**, na região hoje compreendida entre a foz do Rio São Francisco à Ponta do Padrão na Bahia. Veja no mapa ao lado:

O território sergipano foi visitado inicialmente pela guarda-costeira portuguesa de **Gaspar de Lemos**, em 1501. Mas foram os franceses que travaram contatos pacíficos com os indígenas e começaram a realizar as primeiras atividades de escambo, importando da região pau-brasil, pimenta e algodão.

Colonizar o Brasil foi missão das mais difíceis. A coroa portuguesa não tinha recursos para o projeto e o transferiu para a iniciativa privada: por meio do sistema de capitanias e da produção de cana de açúcar.

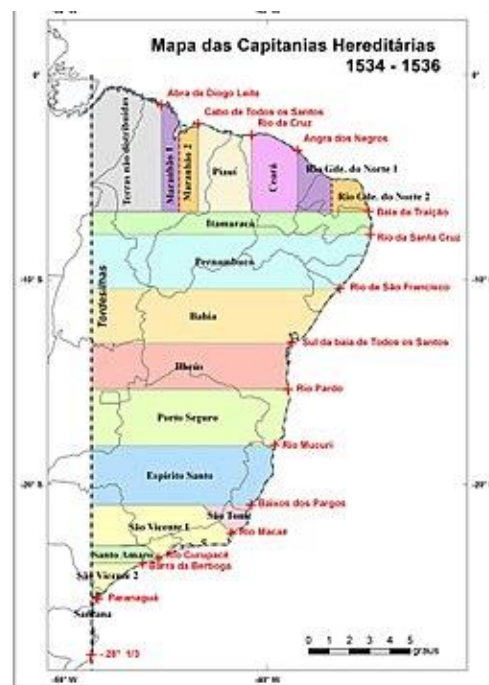


Figura 10 – Proposta do novo mapa das capitanias hereditárias. Desenho do autor.

A opção por cultivar a cana de açúcar ocorreu por várias razões, que vamos enumerar:

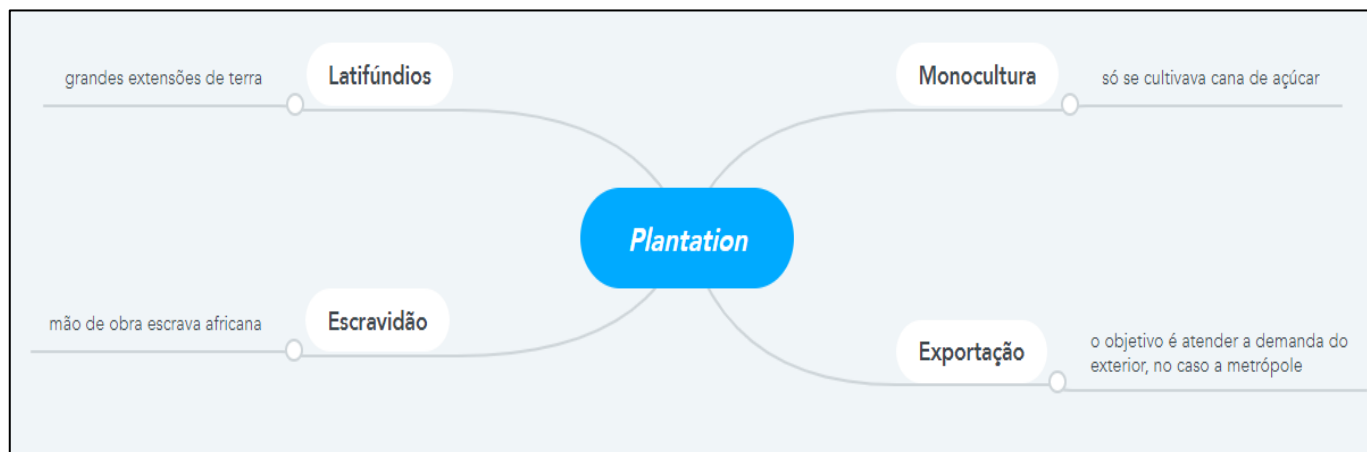
1. **Havia uma alta demanda** na Europa pelo açúcar e seus preços eram altos.
2. A cana é um vegetal asiático, da Índia, que possui **clima quente e úmido**. Adaptou-se muito bem ao clima do litoral nordestino (tropical úmido) e ao solo fértil da região (solo de massapé).
3. **O financiamento** da produção, o transporte, o refino e a distribuição no mercado europeu do açúcar eram realizados por **holandeses**.

Clima tropical úmido: É o clima da região do litoral nordestino, a zona da mata. É quente e úmido e sofre influência da umidade oceânica, e no inverno da massa polar atlântica, que provoca chuvas de inverno.

Solo de Massapé: É o solo encontrado na zona da mata. Solos são rochas desagregadas, misturadas com material orgânico e microrganismos. Ele é o resultado da desagregação de duas rochas: a gnaisse e o calcário. É um solo profundo e fértil.



O modelo de produção adotado foi o *Plantation*, cujas características são:



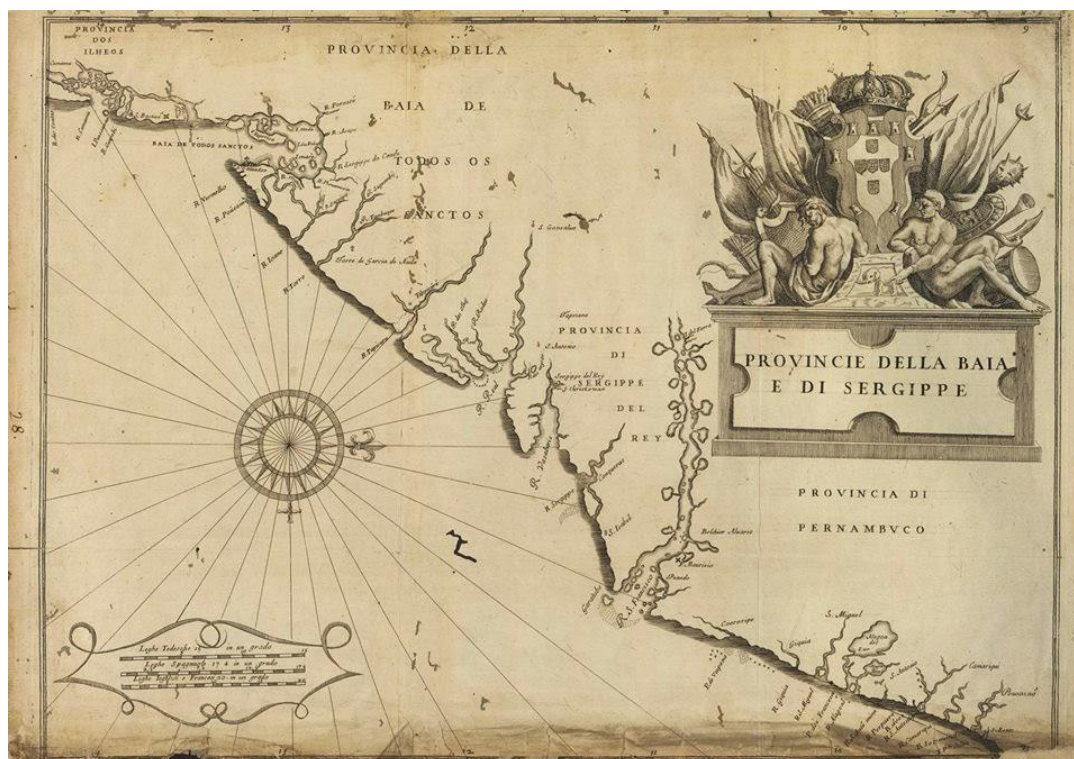
2.1. SERGIPE NO PERÍODO COLONIAL

No ano de 1534, a região onde está hoje o estado de Sergipe foi cedida a **Francisco Pereira Coutinho**, que se tornou donatário da **Capitania da Baía de Todos os Santos** por meio da Carta de Doação – documento que dava a posse da terra ao donatário e a possibilidade de transmitir essa terra aos filhos, mas não a autorização de vendê-la.

Contudo, **Francisco Pereira Coutinho** não chegou a ocupar as localidades territoriais **sergipanas**, o que favoreceu as ações dos **piratas franceses** no contrabando do pau-brasil, sendo auxiliados por acordos estabelecidos com os nativos Tupinambás e o estímulo ao escambo, isto é, a troca comercial sem o envolvimento de moeda.

Devido à falta de êxito da administração de Francisco Pereira Coutinho, a **Coroa portuguesa** comprou de seus herdeiros a capitania da Baía de Todos os Santos, no ano de 1549, e posteriormente nomeou **Tomé de Souza** como o primeiro governador-geral da Colônia, por causa da decisão da Coroa em centralizar o governo do Brasil, percebendo a dificuldade e os riscos do projeto das Capitânicas Hereditárias diante da constatação de que apenas a Capitania de Pernambuco e a de São Vicente lograram alcançar êxito.





Mapa da província da Bahia e de Sergipe.
Fonte: <<https://habeasmentem.wordpress.com/2016/11/19/a-colonizacao-de-sergipe-del-rey/>>.

Durante a **União Ibérica (1580-1640)**, o rei Felipe II da Espanha, que até então governava Portugal e suas colônias, ordenou que **Cristóvão de Barros** construísse um arraial, nomeado de cidade de **São Cristóvão**, tornando-o, então, a sede do governo em **1590**, o que veio a resultar na **Capitania Subalterna de Sergipe Del Rey** (era uma capitania subalterna porque ficou sob a tutela da Bahia).



“**União Ibérica**” foi quando Portugal e Espanha formaram um só governo e foram unificados entre 1580 e 1640. Tudo começou em decorrência da crise sucessória que se deu em 1578, quando morreu o rei de Portugal sem deixar herdeiros e apesar das tentativas de manter sua independência, o território do reino português foi anexado pelo reino espanhol que era a maior potência militar no contexto. Nesse período, os holandeses, que faziam o comércio marítimo do açúcar, se tornaram inimigos de Portugal, pois estavam em guerra contra a Espanha desde 1568. Então, **os holandeses invadiram diversas partes do nordeste brasileiro** (inclusive Sergipe), onde se



concentravam a produção da cana-de-açúcar. Os holandeses só foram expulsos em 1645.

A partir de 1590, começou-se a construção da estrutura administrativa, que teve como elemento estruturante as doações de sesmarias que estimularam a colonização e o povoamento de Sergipe, sendo que, após a expulsão dos nativos, diversos locais foram doados para combatentes com o objetivo de ocupar essas terras.

No decorrer do século XVII, Sergipe continuou sendo marcada pela colonização europeia que veio a se expandir nas localidades ao norte do Estado, mais precisamente pelas margens do Rio São Francisco. Vale ressaltar que os rios tiveram grande importância por serem utilizados como vias de acesso e deslocamento (navegação) e também por possibilitarem a fixação de pessoas em suas margens por meio de vilas e cidades.

No ano de **1637**, as **invasões holandesas** chegaram à capitania de Sergipe com o objetivo de instalar uma base militar que auxiliaria na conquista de Salvador. **A presença holandesa em Sergipe (1637-1645) resultou em diversas alterações na sociedade e na economia**, pois nesse período São Cristóvão foi incendiada e destruída, prejudicando o desenvolvimento produtivo da região, por causa das guerras e conflitos. Nesse período, as ações holandesas se limitaram a investidas na busca de gado, em metais preciosos e ao combate contra as tropas luso-brasileiras. Isso preocupou demasiadamente os portugueses, o que levou o Conde de Odemira escrever que **“as terras de Sergipe eram os pastos do gado da Baía e o sustento de seus habitantes”**.



Até o ano de 1645, a região de Sergipe fica abandonada administrativamente pelas autoridades portuguesas e holandesas devido aos conflitos.

Sergipe era para os holandeses um degrau indispensável para a **conquista da Bahia**. Quando Sergipe é invadido pelos holandeses, é causada a estagnação temporária da sua expansão territorial e econômica. O enfrentamento entre a defesa portuguesa e o avanço holandês em direção à Bahia se dará no território sergipano. Sergipe tornou-se um campo de batalha: não houve efetiva colonização por parte dos holandeses, de tal maneira que a economia do açúcar e do gado declinou completamente.

A retomada definitiva iniciou-se em 1645, quando os portugueses conquistaram o forte holandês do rio Real e São Cristóvão foi sitiada, os holandeses se renderam.

Com a **expulsão dos holandeses**, a Coroa portuguesa reestabelece seu domínio retomando Sergipe à sua normalidade cotidiana junto à reconstrução de São Cristóvão. Tem-se aqui o



desenvolvimento da cultura de mantimentos e da pecuária, momento em que surge **a lenda das minas de prata na Serra de Itabaiana**: a notícia se espalha e migrantes e aventureiros se voltam para a região, no intuito de explorar as terras e construir uma vida por meio das riquezas encontradas.

Porém, até os dias de hoje ainda não foram encontrados os grandes locais com os metais preciosos, já por outro lado, **as notícias e lendas propagadas em relação à Serra estimulou o aumento e a formação populacional**, ao mesmo tempo em que promoveu a miscigenação do povo sergipano. Nesses locais, o poder político e econômico esteve presente nas mãos das pessoas que detinham a propriedade das terras.

Ainda no século XVII, mais precisamente no ano de 1696, Sergipe adquire sua autonomia jurídica com a criação da **Comarca de Sergipe**, na qual Diogo Pacheco de Carvalho foi nomeado como primeiro ouvidor. Em 1698 foram instaladas as primeiras vilas: Itabaiana, Lagarto, Santa Luzia, e Santo Amaro das Brotas.



História econômica do período colonial sergipano

Os estudos acerca da história econômica do período colonial sergipano destacam sumariamente que após a conquista do território (1590) as **culturas de subsistência** e a **criação de gado** foram decisivas para a ocupação da capitania, através da concessão de sesmarias. Entre as primeiras atividades econômicas estão a **extração do pau-brasil** e a criação de gado para abastecimento, principalmente, da Bahia. Devido à **escassez de metais preciosos**, os colonos a se dedicaram a outros setores da economia, no que se seguem as culturas destinadas à subsistência, tais como a **farinha de mandioca**, principalmente. Entre os séculos XVIII e XIX, os principais produtos de exportação da região eram também os principais produtos coloniais, tais como **açúcar, algodão e tabaco**. Neste período, Sergipe passava por uma transformação profunda, pois crescia ao ritmo da prosperidade da cana-de-açúcar.

Em um segundo momento, ocorreu a migração da mão de obra para regiões do interior em busca de novas terras, novas condições de sobrevivência e novos mercados. Vale lembrar que, no primeiro momento, a cana-de-açúcar esteve presente em pequena escala e longe do gado, essas regiões eram chamadas de **Vale do Cotinguiba**, onde surgiram os primeiros engenhos sergipanos. É nessas localidades que se desenvolve o trabalho com mão de obra escrava de negros trazidos da África e se fundam vilas.

A produção do açúcar estimulou o desenvolvimento do sistema de escravidão, o que fez com que aumentasse o número de escravos negros vindos da África para sua utilização como mão de obra em larga escala. Paralelamente, houve o crescimento da

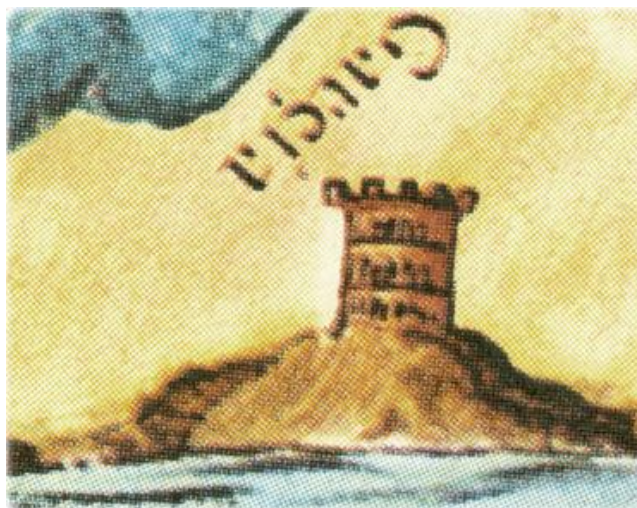


quantidade de engenhos que passou de 140 no século XVIII, para quase 700 no início do XX, período em que esse número começou a diminuir.

2.2. POVOAMENTO DE SERGIPE

A colonização da região do atual estado de Sergipe teve início na **segunda metade do século XVI**, quando ali começaram a chegar navios franceses, cujos tripulantes trocavam objetos diversos por pau-brasil, algodão e pimenta-da-terra.

O **início da colonização sergipana** contou com a participação de nomes como **Garcia d'Ávila** (1528-1609). Ele era proprietário de terras na região e iniciou a conquista do território, contando com a ajuda dos jesuítas para catequizar os nativos. A conquista e colonização do território pelos portugueses facilitaria as comunicações por terra entre a Bahia e Pernambuco e permitiria a sujeição das tribos indígenas, além de impedir novas incursões dos franceses.



A Torre do Castelo Garcia d'Ávila (Casa da Torre) em ilustração no mapa de 1612. A Torre, usada para observação, defesa e sinalização, era uma importante referência para os navegadores da época. Fonte: <<http://www.bahia-turismo.com/litoral-norte/mata-sao-joao/castelo.htm>>.

Os padres jesuítas **Gaspar Lourenço** e **João Salônio** também tiveram participação importante no início da colonização sergipana, a partir do ano de **1575**, quando se deslocaram por aldeias indígenas e, assim, fundaram a missão junto à Igreja de São Tomé nas proximidades do rio Piauí, localizadas hoje nas proximidades do município de Santa Luzia do Itanhý e de Santo Inácio nas margens do rio Vaza-Barris (Itaporanga d'Ajuda) e também a de São Paulo, que, segundo historiadores, está localizada nas mediações do município de Aracaju.



TOME NOTA!



Em um segundo momento da colonização, ocorreu a nomeação de **Luís de Brito e Almeida** para **governador de toda a Colônia em 1577**, já que o processo de conquista promovido até então não agradava a coroa portuguesa.

Com a chegada do novo governador e suas políticas administrativas, ocorreram diversas fugas de nativos da região, fato utilizado pelo governador para elaborar a argumentação de que essa fuga seria a quebra das relações amistosas entre nativos e colonizadores. Sendo assim, o governo organizou diversos ataques aos nativos promovendo muitas mortes.

Mas as estratégias tomadas por Luís de Brito não obtiveram os resultados esperados, sendo que não veio a promover a conquista de Sergipe.

Como se sabe, no início da colonização portuguesa, na região onde hoje se encontra Sergipe, estava sob a jurisdição da Capitania da Baía de Todos os Santos. As terras onde hoje se encontra Aracaju originaram-se de sesmarias doadas a **Pero Gonçalves** por volta do ano de 1602. Eram compostas de 160 quilômetros de costa, mas, em todas as margens, não existia nenhuma vila, apenas povoados de pescadores.

Essas regiões estiveram sob a autoridade dos **caciques tupinambás Surubi, Serigi e Aperipê**, que dominava desde as margens do Rio Sergipe até o Rio Vaza-Barris. Em 1590, com a chegada do militar português Cristóvão de Barros, as tribos do cacique Serigy e de seu irmão Siriri, foram atacadas e derrotadas. Foi quando, no dia 1 de janeiro de 1590, Cristóvão de Barros fundou a cidade de São Cristóvão junto à foz do Rio Sergipe, que passou a ser a capital da Capitania de Sergipe.



Logo, a conquista da região só veio a acontecer após forte ofensiva comandada por Cristóvão de Barros, ocorrida por considerável tempo contra os nativos que ali viviam. Nesse contexto, diversas tribos que se concentravam no litoral passaram a buscar outras regiões, agora no interior, para sua sobrevivência.



Garcia d'Ávila foi fundador do que se tornaria o maior latifúndio do mundo, que atingiu um total de 800 mil km² de área (em sua maior parte não cultivados), sediado na Casa da Torre, Praia do Forte, no atual município de Mata de São João-BA. Garcia foi o maior desbravador de terras no final do século XVI. A partir da **Casa da Torre**, administrou seus bens, o grande rebanho de gado criado à extensiva, enquanto arrendava sítios a terceiros. Possuía um considerável número de “guerreiros” – mestiços e índios cooptados – e armas,



com o objetivo de defender suas propriedades e auxiliar no ataque de novas aldeias indígenas, adquirindo novas terras.

A busca por terras de boas pastagens levaria Garcia a apoiar uma guerra contra os índios em 1590, liderada por Cristóvão de Barros, no Sergipe. Contudo, apesar de ter mantido relações positivas com os jesuítas, houve um tempo em que existiram muitos atritos entre Garcia d'Ávila e os jesuítas, por volta dos anos 1560 e 1570, justamente por causa da guerra contra os índios, porque os jesuítas sustentavam que a escravização e dizimação dos gentios era imoral, desde que eles estivessem abertos à pregação da palavra bíblica. Era neste ponto, em todo caso, que Garcia d'Ávila e os jesuítas se aproximavam novamente, uma vez que ele se dizia um conquistador a serviço de Deus e do Rei, em nome da cruz e da espada, e utilizava um código religioso quase semelhante ao dos jesuítas. E quando os indígenas eram hostis à fé cristã, era instaurada a chamada **guerra justa**, permitindo o domínio das terras e a captura de índios como escravos, para que assim a civilização cristã se instalasse.

2.3. FORMAÇÃO TERRITORIAL

O território sergipano já era ocupado pelos índios que, naquela época, exibiam um pequeno painel da diversidade indígena nordestina, sendo ocupado por diferentes povos indígenas com costumes próprios de organização social, cultura, de modo de vida e línguas. Com a chegada dos portugueses, novas territorialidades passam a ser formadas, pois era preciso as povoações em áreas estratégicas para garantir a consolidação do poder lusitano. **A conquista das terras onde hoje é Sergipe era uma necessidade estratégica**, já que deveria garantir a posse das terras ainda “desocupadas” e solucionar o problema de comunicação entre as Capitanias da Bahia de Todos os Santos e a de Pernambuco. Ademais, o **vazio ocupacional representava um perigo duplo** para a coroa portuguesa, porque servia de abrigo para negros fugidos e índios ainda não catequisados, e local bastante explorado pelos franceses para extração de madeira nobre que comercializavam com os índios da região. Diante destes problemas, a coroa portuguesa concluiu que era preciso conquistar e colonizar as terras sergipanas, quando em 1590 o território sergipano passa a pertencer aos domínios da coroa. Sergipe foi ocupado, o domínio colonial se impõe sobre os nativos que dominavam entre o rio Real e o rio São Francisco. Os territórios indígenas são retalhados em sesmarias com o passar dos anos, ocupadas pelas plantações de cana-de-açúcar e currais de gado.

Antes de prosseguir, vamos analisar o seguinte esquema:





As localidades dos **Rios Reais** e **Piauí** tem importância na história de Sergipe por terem presenciado, em suas margens, a organização dos primeiros povoados, **tendo a continuidade da colonização na região norte pelas margens do Rio São Francisco**.



Imagem da exposição 'O Couro e o Rio – Usos e Significados', no Museu da Gente Sergipana (2013) Foto: Fabiana Costa/Secult
Fonte: <<https://infonet.com.br/noticias/cultura/projeto-retrata-a-tradicao-do-couro-no-interior/>>.

Durante esse processo colonizador, ocorreu o estímulo da criação de gado antes mesmo do aparecimento da agricultura, o que levou o historiador Felisbelo Freire a proferir a seguinte frase:

"O SERGIPANO FOI PASTOR ANTES DE SER AGRICULTOR".

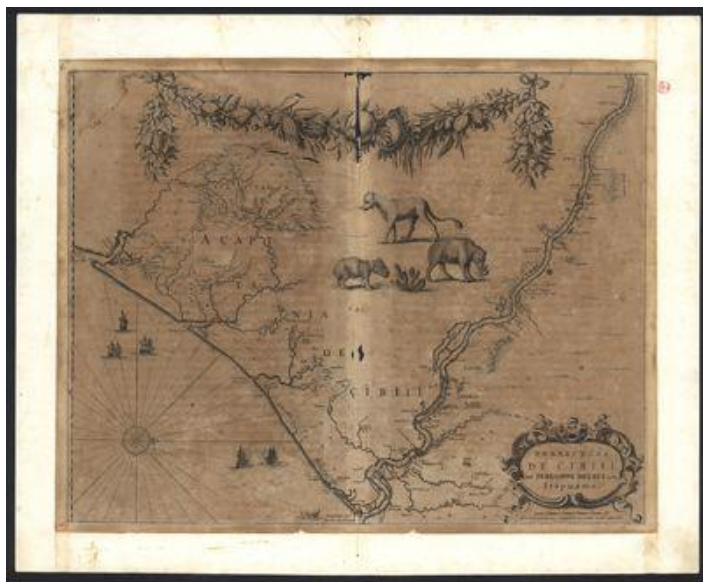
Localizado entre as capitanias de Pernambuco e Bahia, o gado produzido e abatido no Sergipe servia para o abastecimento dos então centros produtores de cana-de-açúcar. Essa estrutura produtiva era promovida predominantemente pela mão de obra branca e livre devido à pouca presença da escravidão, pois, para os proprietários de terras e gado, a utilização desse tipo



de trabalho poderia se tornar um risco pelo fato de o escravo, ao trabalhar em áreas de pastagem, poderia vir a promover fugas. A produção de gado passa a dominar o território, fazendo surgir muitos currais de onde saem os bois para o abate na Bahia.

O caminho que liga Sergipe à Bahia, e por onde passavam as boiadas ficou conhecido como a "**Estrada da Boiada**" e o baixo São Francisco, de "**Rio dos Currais**". Os ricos de Salvador compravam terras na nova Capitania de Sergipe Del Rey e para lá mandavam suas cabeças de gado.

No período em que os holandeses estiveram no Brasil (1624-1645), Sergipe começou a ser mapeado. Foi através das mãos de um dos melhores cartógrafos holandeses, que o território da Capitania de Sergipe Del Rey foi retratado pela primeira vez. O primeiro mapa da Capitania, intitulado "Praefectura de Ciriliet Sergipe del Rey cum Itâpuáma" foi produzido por Georg Marcgraf, possivelmente entre 1638-1643, e organizado Joan Blaeu por em 1647. Veja-o na imagem ao lado:



Praefectura de Cirilii, velSeregippedel Rey, cum Itâpuáma.
Fonte: <https://www.europeana.eu/en/item/10501/bib_rnod_25195>.

Com o fim da União Ibérica (1580-1640), inicia-se a retomada das terras pelos portugueses, em 1645, quando o forte holandês do rio Real foi conquistado e São Cristóvão foi sitiada. Também foi tomado o forte de Maurício, em Penedo-AL. **A expulsão definitiva dos holandeses ocorreu em 1646 na batalha do Urubu (atual município de Própria-SE)**, quando se conclui a retomada do território pela colonização portuguesa e a reinstalação do governo.

Os dois pilares (gado e o fumo) da restauração econômica pós-invasão holandesa fez expandir os domínios sergipanos, estabelecer bases no interior e ampliar o conhecimento sobre o território. O algodão se torna um gênero de exportação da região no século XVIII, mas só se consolida na segunda metade do séc. XIX.





Patrimônio Histórico e Artístico das cidades coloniais sergipanas

São Cristóvão, a primeira capital da Capitania de Sergipe, foi fundada por Cristóvão de Barros a 1 de janeiro de 1590, no contexto da Dinastia Filipina em Portugal, durante a União Ibérica. Seu conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico concentra o maior número de ações do Iphan em Sergipe. Os primeiros tombamentos ocorreram na década de 1940 e o conjunto foi tombado em 1967. A cidade é considerada um registro único e autêntico de um fenômeno urbano singular no Brasil, a União Ibérica, período durante o qual Portugal e Espanha estiveram unidos sob uma única coroa, nos reinados de Felipe II e Felipe III, entre 1580 e 1640. Em São Cristóvão, houve a fusão das influências das legislações e práticas espanhola e portuguesa na formação de núcleos urbanos coloniais. Foi a primeira capital de Sergipe e quarta cidade mais antiga do Brasil. Está situada no alto de uma encosta e, portanto, dividida entre cidade baixa e alta, onde as construções religiosas determinam seu traçado. O chão de pedra, a arquitetura colonial, as igrejas e museus compõem o seu patrimônio histórico, artístico e cultural. A música faz parte desse cenário secular.

Já o conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de Laranjeiras foi tombado pelo Iphan, em 1995, devido ao valor arquitetônico e histórico atribuído ao conjunto. O tombamento ocorreu devido à sua importância no desenvolvimento da região, identificado pela presença do primeiro porto, além da expressividade e da força da arquitetura antiga, representada pelo casario do século XIX e pelo cenário monumental religioso do século XVIII. O município é um dos poucos onde ainda se pode ver a força da arquitetura colonial, onde se destacam ruas, igrejas e outras edificações. Na área tombada estão, aproximadamente, 500 edificações.

Texto adaptado.

Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 08 jul. 2021.



3. ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS (CHECKLIST) E PONTOS A DESTACAR

3.1. PERÍODO PRÉ-CABRALIANO

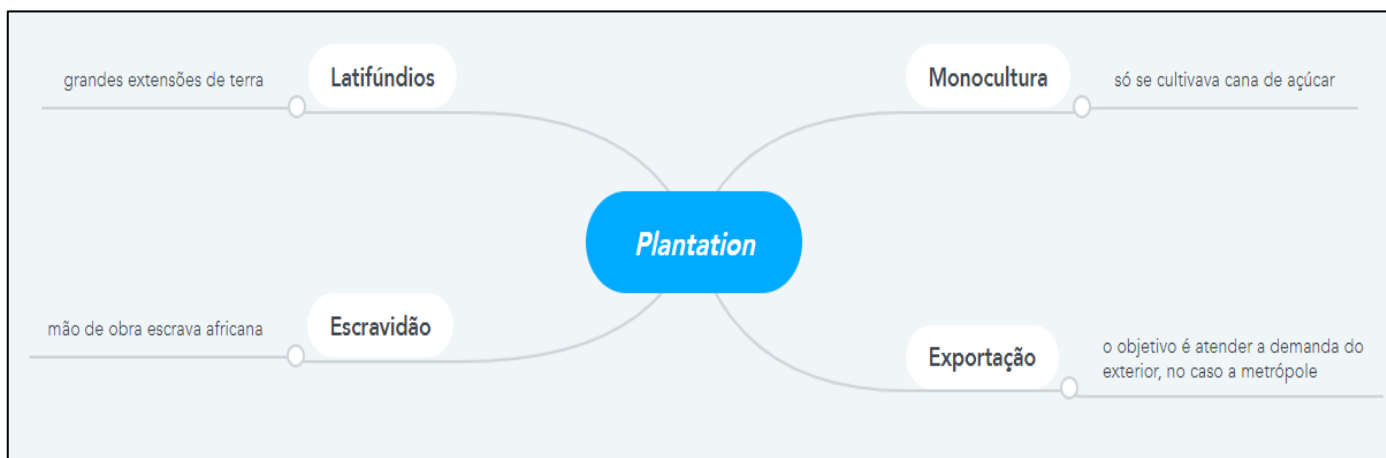
- ✓ A história pré-cabraliana do Brasil é a etapa da História anterior à invasão dos portugueses, em 1500.
- ✓ Onde hoje é o estado de Sergipe era povoada por diversas tribos indígenas, tais como os Tupinambás, Caetés e mais cerca de 30 aldeias na extensão litorânea. Todas pertencentes ao grupo tupi.
- ✓ Podemos citar os Xocós (única tribo sobrevivente, que vive na Ilha de São Pedro, no município de Porto da Folha), Aramurus e Kiriris, nas margens dos rios São Francisco e Jacaré; Aramaris, Abacatiaras e Ramaris, no interior, além dos Boimés, Karapatós e os Natus.

3.1.1. A Colonização do Nordeste

- ✓ A decisão de povoar o Brasil foi tomada em 1530.
- ✓ Dois principais motivos: o comércio de especiarias com o oriente estava em decadência e a ameaça estrangeira cada vez maior.
- ✓ No início da colonização foi criado o sistema de capitanias hereditárias.
- ✓ Sergipe pertencia à Capitania da Baía de Todos os Santos, na região hoje compreendida entre a foz do Rio São Francisco à Ponta do Padrão na Bahia.
- ✓ A opção por cultivar a cana de açúcar ocorreu por várias razões: alta demanda na Europa pelo açúcar e seus preços eram altos; a cana adaptou-se muito bem com o solo e o clima brasileiro; financiamento da produção, o transporte, o refino e a distribuição no mercado europeu do açúcar eram realizados por holandeses.
- ✓ O modelo de produção adotado foi o *Plantation*: monocultura, escravidão, exportação e latifúndio.



Mapa Mental



3.1.2. Sergipe no Período Colonial

- ✓ No ano de 1534, a região onde está hoje o estado de Sergipe foi cedida a Francisco Pereira Coutinho, que se tornou donatário da Capitania da Baía de Todos os Santos.
- ✓ Mas não chegou a ocupar as localidades territoriais sergipanas.
- ✓ Isso favoreceu as ações dos piratas franceses no contrabando do pau-brasil, sendo auxiliados por acordos estabelecidos com os nativos Tupinambás.
- ✓ A Coroa portuguesa comprou de seus herdeiros a capitania da Baía de Todos os Santos, no ano de 1549.
- ✓ Durante a União Ibérica (1580-1640), o rei ordenou que Cristóvão de Barros construísse um arraial, nomeado de cidade de São Cristóvão, em 1590.
- ✓ Resultou na Capitania Subalterna de Sergipe Del Rey (era uma capitania subalterna porque ficou sob a tutela da Bahia).
- ✓ No ano de 1637, as invasões holandesas chegaram à capitania de Sergipe com o objetivo de instalar uma base militar que auxiliaria na conquista de Salvador.
- ✓ Nesse período São Cristóvão foi incendiada e destruída, prejudicando o desenvolvimento produtivo da região, por causa das guerras e conflitos.
- ✓ Até o ano de 1645, a região de Sergipe fica abandonada administrativamente pelas autoridades portuguesas e holandesas devido aos conflitos.
- ✓ Com a expulsão dos holandeses, a Coroa portuguesa reestabelece seu domínio retomando Sergipe à sua normalidade cotidiana junto à reconstrução de São Cristóvão.
- ✓ Ainda no século XVII, mais precisamente no ano de 1696, Sergipe adquire sua autonomia jurídica com a criação da Comarca de Sergipe.
- ✓ Em 1698 foram instaladas as primeiras vilas: Itabaiana, Lagarto, Santa Luzia, e Santo Amaro das Brotas.



- ✓ A economia do período colonial sergipano começa com a extração do pau-brasil e a criação de gado. No que se seguem as culturas destinadas à subsistência, tais como a farinha de mandioca, principalmente.
- ✓ Entre os séculos XVIII e XIX, os principais produtos de exportação da região eram também os principais produtos coloniais, tais como açúcar, algodão e tabaco.

3.1.3. Povoamento de Sergipe

- ✓ A colonização da região do atual estado de Sergipe teve início na segunda metade do século XVI, quando ali começaram a chegar navios franceses.
- ✓ No início da colonização sergipana, Garcia d'Ávila (1528-1609), proprietário de terras na região, iniciou a conquista do território, contando com a ajuda dos jesuítas para catequizar os nativos.
- ✓ Os padres jesuítas Gaspar Lourenço e João Salônio, a partir do ano de 1575 se deslocaram por aldeias indígenas e fundaram a missão junto à Igreja de São Tomé próximo do rio Piauí.
- ✓ As terras onde hoje se encontra Aracaju originaram-se de sesmarias doadas a Pero Gonçalves por volta do ano de 1602.
- ✓ Essas regiões estiveram sob a autoridade dos caciques tupinambás Surubi, Serigi e Aperipê, que dominava desde as margens do Rio Sergipe até o Rio Vaza-Barris.
- ✓ Em 1590, com a chegada do militar português Cristóvão de Barros, as tribos do cacique Serigy e de seu irmão Siriri, foram atacadas e derrotadas.

3.1.4. Formação Territorial

- ✓ A conquista das terras onde hoje é Sergipe era uma necessidade estratégica, já que deveria garantir a posse das terras ainda "desocupadas" e solucionar o problema de comunicação entre as Capitânicas da Bahia de Todos os Santos e a de Pernambuco.
- ✓ O vazio ocupacional representava um perigo duplo para a coroa portuguesa, porque servia de abrigo para negros fugidos e índios ainda não catequisados, e local bastante explorado pelos franceses.
- ✓ Ocorreu o estímulo da criação de gado antes mesmo do aparecimento da agricultura
- ✓ Localizado entre as capitânicas de Pernambuco e Bahia, o gado produzido e abatido no Sergipe servia para o abastecimento dos então centros produtores de cana-de-açúcar.
- ✓ A produção de gado passa a dominar o território, fazendo surgir muitos currais de onde saem os bois para o abate na Bahia: a "Estrada da Boiada" e o baixo São Francisco, de "Rio dos Currais".



Mapa Mental



4. QUESTIONÁRIO DE REVISÃO



QUESTIONÁRIO - SOMENTE PERGUNTAS

- 1) Identifique quando os portugueses começaram oficialmente a colonização do Brasil, qual o modelo utilizado e qual foi a situação do atual estado de Sergipe.
- 2) Quais eram as tribos indígenas que habitavam o atual estado de Sergipe no início da colonização?
- 3) Esclareça quais foram os motivos da colonização da atual região de Sergipe.
- 4) Quando a região sergipana se torna uma Capitania?

QUESTIONÁRIO – PERGUNTAS E RESPOSTAS

- 1) Identifique quando os portugueses começaram oficialmente a colonização do Brasil, qual o modelo utilizado e qual foi a situação do atual estado de Sergipe.

A decisão de povoar o Brasil foi tomada em 1530, quando o rei de Portugal nomeou Martim Afonso de Souza como comandante da expedição que partiu para o Brasil naquele ano. No início da colonização foi criado o sistema de capitanias hereditárias. Quando esse sistema foi instalado, o território do atual estado de Sergipe pertencia à capitania da Bahia de Todos os Santos.

A opção por cultivar a cana de açúcar ocorreu por várias razões: alta demanda na Europa pelo açúcar e seus preços eram altos; a cana adaptou-se muito bem com o solo e o clima brasileiro; financiamento da produção, o transporte, o refino e a distribuição no mercado europeu do açúcar eram realizados por holandeses. O modelo de produção adotado foi o Plantation: monocultura, escravidão, exportação e latifúndio.

Já na região de Sergipe, esse processo colonizador ocorreu sob o estímulo da criação de gado antes mesmo do aparecimento da agricultura. Localizado entre as capitanias de Pernambuco e Bahia, o gado produzido e abatido no Sergipe servia para o abastecimento dos então centros produtores de cana-de-açúcar. Essa estrutura produtiva era promovida predominantemente pela mão de obra branca e livre devido à pouca presença da escravidão, pois, para os proprietários de terras e gado, a utilização desse tipo de trabalho poderia se tornar um risco pelo fato de o escravo, ao trabalhar em áreas de pastagem, poderia vir a



promover fugas. A produção de gado passa a dominar o território, fazendo surgir muitos currais de onde saem os bois para o abate na Bahia.

2) Quais eram as tribos indígenas que habitavam o atual estado de Sergipe no início da colonização?

Antes da colonização a região onde hoje é o estado de Sergipe era povoada por diversas tribos indígenas, tais como os Tupinambás, Caetés e mais cerca de 30 aldeias na extensão litorânea, sendo todas pertencentes ao grupo tupi, logo podemos citar os Xocós (única tribo sobrevivente, que vive na Ilha de São Pedro, no município de Porto da Folha), Aramurus e Kiriris, nas margens dos rios São Francisco e Jacaré; Aramaris, Abacatiaras e Ramaris, no interior, além dos Boimés, Karapatós e os Natus.

3) Esclareça quais foram os motivos da colonização da atual região de Sergipe.

No ano de 1534, a região onde está hoje o estado de Sergipe foi cedida a Francisco Pereira Coutinho, que se tornou donatário da Capitania da Baía de Todos os Santos. Contudo, Francisco Pereira Coutinho não chegou a ocupar as localidades territoriais sergipanas, o que favoreceu as ações dos piratas franceses no contrabando do pau-brasil, sendo auxiliados por acordos estabelecidos com os nativos Tupinambás e o estímulo ao escambo, isto é, a troca comercial sem o envolvimento de moeda.

A conquista das terras onde hoje é Sergipe era uma necessidade estratégica, já que deveria garantir a posse das terras ainda “desocupadas” e solucionar o problema de comunicação entre as Capitânicas da Bahia de Todos os Santos e a de Pernambuco. Ademais, o vazio ocupacional representava um perigo duplo para a coroa portuguesa, porque servia de abrigo para negros fugidos e índios ainda não catequisados, e local bastante explorado pelos franceses para extração de madeira nobre que comercializavam com os índios da região. Diante destes problemas, a coroa portuguesa concluiu que era preciso conquistar e colonizar as terras sergipanas, quando em 1590 o território sergipano passa a pertencer aos domínios da coroa. Sergipe foi ocupado, o domínio colonial se impõe sobre os nativos que dominavam entre o rio Real e o rio São Francisco. Os territórios indígenas são retalhados em sesmarias com o passar dos anos, ocupadas pelas plantações de cana-de-açúcar e currais de gado.

4) Quando a região sergipana se torna uma Capitania?

Durante a União Ibérica (1580-1640), o rei Felipe II da Espanha, que até então governava Portugal e suas colônias, ordenou que Cristóvão de Barros construísse um arraial, nomeado de cidade de São Cristóvão, tornando-o, então, a sede do governo em 1590, o que veio a resultar na Capitania Subalterna de Sergipe Del Rey (era uma capitania subalterna porque ficou sob a tutela da Bahia).



5. EXERCÍCIOS



1. (CESPE / CEBRASPE - 2021 - PC-SE - Agente de Polícia Judiciária)

A Capitania de Sergipe Del Rey foi criada pelo português Cristóvão de Barros e esteve diretamente subordinada à Capitania da Baía de Todos os Santos até a primeira metade do século XIX.

Comentários

A capitania criada por Cristóvão de Barros inicialmente por décadas foi uma capitania real, subordinada diretamente à metrópole, ao menos até a terceira década do século XVIII, quando foi subordinada à Bahia. Foi chamada de Sergipe Del Rey para diferenciá-la de Sergipe do Conde, povoado que se desenvolveu próximo ao engenho fundado pelo Governador Geral Mem de Sá, e por ter sido conquistada por esforços da coroa Ibérica. As capitanias reais eram governadas por capitães mores, diferente das outras capitanias, governadas por capitães gerais, uma patente inferior.

Gabarito: E

2. (CEBRASPE – BANESE – Técnico Bancário I / 2021)

Sergipe foi capitania subalterna durante quase dois séculos e meio, tendo se dedicado, nesse período, abastecer a Bahia com a produção de coco-da-baía cana-de-açúcar.

Comentários

Essa é necessário prestar atenção. Sergipe foi emancipada em 1820. Dois séculos e meio é até mais que sua existência, se considerarmos a fundação em 1590 até a separação são 230 anos. A alternativa está errada porque no século XVI, XVII e XVIII o gado foi a principal atividade econômica, suplantada no século XIX pela cana de açúcar e algodão.

Gabarito: E

3. (IBFC - PM-SE - SOLDADO / 2018)

O Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) atua em Sergipe, desde 1937. O estado possui inúmeros patrimônios vinculados ao ciclo econômico da cana-de-açúcar, representado por antigas capelas de engenhos, igrejas e casarões, tanto na zona rural como nas áreas urbanas e importantes acervos de arte sacra dos séculos XVIII e XIX, presentes nas duas cidades históricas de São Cristóvão e Laranjeiras.

(IPHAN, 2018)



Sobre as cidades de São Cristóvão e Laranjeiras, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

I. O tombamento do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de Laranjeiras ocorreu devido à sua importância no desenvolvimento da região, identificado pela presença do primeiro porto.

II. No início do século XIX, Laranjeiras ainda era muito importante como um grande centro comercial e exportador, o que levou o governo a designá-la como a primeira Alfândega de Sergipe.

III. A primeira capital do atual estado de Sergipe, Laranjeiras, é considerada a segunda cidade mais antiga do Brasil. Durante o período da União Ibérica (1641 – 1660), a cidade foi praticamente destruída.

IV. A Igreja e Convento de São Francisco, as Igrejas de Nossa Senhora das Vitórias, a do Rosário dos Homens Pretos e de Nosso Senhor dos Passos, são exemplos de edifícios históricos tombados pelo IPHAN em São Cristóvão.

Estão corretas as afirmativas:

A) IV, apenas.

B) I e IV, apenas.

C) I, II e IV, apenas.

D) I, III e IV, apenas.

Comentários

O conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de Laranjeiras foi tombado pelo Iphan, em 1995, devido ao valor arquitetônico e histórico atribuído ao conjunto. O tombamento ocorreu devido à sua importância no desenvolvimento da região, identificado pela presença do primeiro porto, além da expressividade e da força da arquitetura antiga, representada pelo casario do século XIX e pelo cenário monumental religioso do século XVIII. O município é um dos poucos onde ainda se pode ver a força da arquitetura colonial, onde se destacam ruas, igrejas e outras edificações. Na área tombada estão, aproximadamente, 500 edificações.

Já o conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de São Cristóvão concentra o maior número de ações do Iphan em Sergipe. Os primeiros tombamentos ocorreram na década de 1940 e o conjunto foi tombado em 1967. A cidade é considerada um registro único e autêntico de um fenômeno urbano singular no Brasil, a União Ibérica, período durante o qual Portugal e Espanha estiveram unidos sob uma única coroa, nos reinados de Felipe II e Felipe III, entre 1580 e 1640. Em São Cristóvão, houve a fusão das influências das legislações e práticas espanhola e portuguesa na formação de núcleos urbanos coloniais. Foi a primeira capital de Sergipe e quarta cidade mais antiga do Brasil. Está situada no alto de uma encosta e, portanto, dividida entre cidade baixa e alta, onde as construções religiosas determinam seu traçado. O chão de pedra, a arquitetura colonial, as igrejas e museus compõem o seu patrimônio histórico, artístico e cultural. A música faz parte desse cenário secular.

A alternativa C é a resposta correta, pois apenas a proposição III está errada.



Gabarito: C

4. (IBFC - PM-SE - SOLDADO / 2018)

A história da capital de Sergipe, Aracaju, antigo povoado Santo Antônio de Aracaju é uma das mais inusitadas. Sua fundação ocorreu inversamente ao convencional. Ou seja, não surgiu de forma espontânea como as demais cidades, foi planejada especialmente para ser a sede do Governo do Estado (IBGE, 2018).

Sobre a cidade de Aracaju, assinale a alternativa incorreta:

A) As terras onde hoje se encontra o município de Aracaju pertenciam ao cacique Serigy, que compreendia desde as margens do rio Sergipe até as margens do rio VazaBarris. Em 1590, Cristóvão de Barros atacou as tribos do cacique Serigy e de seu irmão Siriri, matando e derrotando os índios.

B) Como cidade projetada, Aracaju nasceu em 1855 por necessidades econômicas, para substituir Laranjeiras, que era a antiga sede da Capitania de Sergipe Del Rey, mas que se situava longe do mar, atendendo à pressão de senhores de engenho.

C) Para planejar a cidade em linhas retas, aterraram-se vales e elevou-se nos montes de areia; ocorrem desapropriações onerosas e desnecessárias. A única exceção foi que a Rua da Frente ganhou uma curva, criando a bela avenida que margeia o rio Sergipe.

D) As terras de Aracaju originaram-se das sesmarias, doadas a Pero Gonçalves por volta de 1602. Compreendiam 160 quilômetros de costa, que iam da barra do Rio Real à barra do Rio São Francisco, onde em todas as margens do estuário não existia uma vila sequer. Apenas eram encontrados arraiais de pescadores.

Comentários

No início da colonização portuguesa, na região onde hoje se encontra Aracaju, estava sob a jurisdição da Capitania da Baía de Todos os Santos. As terras onde hoje se encontra Aracaju originaram-se de sesmarias doadas a Pero Gonçalves por volta do ano de 1602. Eram compostas de 160 quilômetros de costa, mas, em todas as margens, não existia nenhuma vila, apenas povoados de pescadores.

Essa região era território do cacique indígena Serigy, que dominava desde as margens do Rio Sergipe até o Rio Vaza-Barris. Em 1590, o militar português Cristóvão de Barros atacou as tribos do cacique Serigy e de seu irmão Siriri, derrotando-os. Assim, no dia 1 de janeiro de 1590, Cristóvão de Barros fundou a cidade de São Cristóvão junto à foz do Rio Sergipe, que passou a ser a capital da Capitania de Sergipe. Portanto, a alternativa B está incorreta, pois Sergipe surge para substituir São Cristóvão e não Laranjeiras, sendo a resposta da questão.

Como Aracaju surgiu com o objetivo de sediar a capital da província de Sergipe del-Rei, que até este momento se localizava na cidade de São Cristóvão, o centro foi idealizado com planejamento urbano desde o início, pois as primeiras ruas estão organizadas de forma a lembrar um tabuleiro de xadrez. A única exceção foi que a Rua da Frente ganhou uma curva, criando a bela avenida que margeia o rio Sergipe. O responsável pelo desenho da cidade de Aracaju foi o engenheiro Sebastião José Basílio Pirro. A construção da cidade apresentou algumas dificuldades de



engenharia, pois a região continha muitos pântanos, pequenos lagos e mangues, o que necessitou de aterros e elevações, além de terem ocorrido desapropriações onerosas e desnecessárias

Gabarito: B

5. (IBFC - PM-SE - SOLDADO / 2018)

Sobre o processo de ocupação e formação territorial do estado do Sergipe no início da colonização do Brasil, assinale a alternativa incorreta.

A) A Capitania de Sergipe, localizada entre as prósperas capitanias de Pernambuco e Sergipe, foi doada para Francisco Pereira Coutinho em 1534, responsável pela fundação da cidade-forte de São Cristóvão.

B) No litoral, Portugal procurou garantir a posse da terra pelo povoamento e ocupação, com a finalidade de eliminar a influência francesa, cuja aliança com os indígenas ameaçava os domínios portugueses.

C) Inicialmente, a ocupação se deu com a investida dos jesuítas, sob o pretexto da catequização dos indígenas. Logo após, acontece a instalação definitiva dos portugueses nas terras sergipanas, pela necessidade de comunicação entre Salvador e Olinda.

D) A colonização e o povoamento sergipano foram efetuados no sentido sul-norte, dando-se prioridade a ocupação das margens e das barras dos rios, tendo como ponto de partida o rio Real.

Comentários

São Cristóvão, a primeira capital da Capitania de Sergipe, foi fundada por Cristóvão de Barros a 1 de Janeiro de 1590, no contexto da Dinastia Filipina em Portugal, durante a União Ibérica. Portanto, a alternativa A está incorreta, sendo a resposta da questão. Francisco Pereira Coutinho recebeu de D. João III a Capitania da Baía de Todos os Santos em 1534, e não de Sergipe.

O território sergipano já era ocupado pelos índios que, naquela época, exibiam um pequeno painel da diversidade indígena nordestina, sendo ocupado por diferentes povos indígenas com costumes próprios de organização social, cultura, de modo de vida e línguas. Com a chegada dos portugueses, novas territorialidades passam a ser formadas, pois era preciso as povoações em áreas estratégicas para garantir a consolidação do poder lusitano. A conquista das terras onde hoje é Sergipe era uma necessidade estratégica, já que deveria garantir a posse das terras ainda “desocupadas” e solucionar o problema de comunicação entre as Capitanias da Bahia de Todos os Santos e a de Pernambuco. Ademais, o vazio ocupacional representava um perigo duplo para a coroa portuguesa, porque servia de abrigo para negros fugidos e índios ainda não catequisados, e local bastante explorado pelos franceses para extração de madeira nobre que comercializavam com os índios da região. Diante destes problemas, a coroa portuguesa concluiu que era preciso conquistar e colonizar as terras sergipanas, quando em 1590 o território sergipano passa a pertencer aos domínios da coroa. Sergipe foi ocupado, o domínio colonial se impõe sobre os nativos que dominavam entre o rio Real e o rio São Francisco. Os territórios indígenas são retalhados em sesmarias com o passar dos anos, ocupadas pelas plantações de cana-de-açúcar e currais de gado.



Gabarito: A

6. (IBFC - CBM-SE - CADETE / 2018)

Sobre a economia colonial e imperial do estado de Sergipe, atribua valores Verdadeiro (V) ou Falso (F):

- () Durante o período colonial, a economia sergipana era baseada na exportação de produtos primários tropicais, com destaque para o pau brasil.
- () No século XVI, por volta de 1590, inicia-se a criação de gado para abastecimento, principalmente, da Bahia. No século XVII, a pecuária torna-se a principal atividade econômica.
- () No século XVIII e XIX, a economia açucareira se consolida, há um aumento das exportações e cresce o número de engenhos.
- () Além da produção de cana-de-açúcar, o fumo e o algodão foram inseridos na economia sergipana no século XVIII.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- A) V, F, V, V.
- B) V, V, F, F.
- C) F, V, F, F.
- D) V, V, V, V.

Comentários

Os estudos acerca da história econômica do período colonial sergipano destacam sumariamente que após a conquista do território (1590) as culturas de subsistência e a criação de gado foram decisivas para a ocupação da capitania, através da concessão de sesmarias. Entre as primeiras atividades econômicas estão a extração do pau-brasil e a criação de gado para abastecimento, principalmente, da Bahia. Seguem-se as culturas destinadas à subsistência, tais como a farinha de mandioca, principalmente. Entre os séculos XVIII e XIX, os principais produtos de exportação da região eram também os principais produtos coloniais, tais como açúcar, algodão e tabaco. Neste período, Sergipe passava por uma transformação profunda, pois crescia ao ritmo da prosperidade da cana-de-açúcar.

A resposta certa é a letra D, pois todas as proposições estão corretas.

Gabarito: D

7. (IBFC - PC-SE - 2014 - Escrivão)

A palavra Sergipe vem de 'Siri-i-pe', palavra de origem tupi, que significa "curso do rio dos siris", ou simplesmente "rio dos siris". Na linguagem do colonizador, Siri-i-pe transformou-se em Sergipe.

Sobre alguns pontos da história de Sergipe, leia as sentenças abaixo e assinale a alternativa correta:



I. Durante uma década o Nordeste brasileiro viveu o clima do cangaço com o surgimento do bando chefiado por Virgolino Ferreira, o Lampião. O grupo percorreu Sergipe e mais alguns estados nordestinos até 1938, ano em que Lampião foi surpreendido pela volante e morto junto com Maria Bonita e mais alguns companheiros em seu esconderijo em Angico, no sertão de Sergipe.

II. Devido ao sucesso do sistema de capitanias hereditárias, a Coroa portuguesa comprou, em 1549, a capitania da Baía de Todos os Santos, incluindo Sergipe - dos herdeiros do donatário, para sediar o governo-geral e nomeou Tomé de Souza como primeiro governador-geral da Colônia.

Estão corretas as afirmativas:

- A) Apenas a afirmativa I está correta.
- B) Apenas a afirmativa II está correta.
- C) As afirmativas I e II estão corretas.
- D) As afirmativas I e II estão incorretas.

Comentários

Quando o Brasil foi dividido em capitanias hereditárias, em 1534, o território de Sergipe fazia parte da capitania da Baía de Todos os Santos. O proprietário de terras na região, Garcia d'Ávila, foi quem iniciou a conquista do território. Ele contava com a ajuda dos jesuítas para catequizar os nativos. A conquista desse território e sua colonização facilitariam as comunicações entre Bahia e Pernambuco e impediriam também as invasões francesas. Contudo, o sistema de capitanias hereditárias fracassou no Brasil, diante da constatação de que apenas a Capitania de Pernambuco e a de São Vicente lograram alcançar êxito nas décadas seguintes. Portanto, a proposição II é falsa, por esse e outros motivos, a saber: Tomé de Souza foi enviado o primeiro governador-geral por causa da decisão da Coroa em centralizar o governo do Brasil, percebendo a dificuldade e os riscos ao projeto colonizador; além disso, a venda de uma capitania hereditária só poderia ser feita desde que o seu donatário obtivesse autorização do rei.

Portanto, a resposta certa é a letra A, pois apenas a proposição I está correta. O cangaço teve como área de abrangência a região semiárida do nordeste brasileiro. Foi em Sergipe que Lampião caiu na emboscada que lhe foi armada na região de Grota do Angico, em 28 de julho de 1938.

Gabarito: A

8. (IBFC - PC-SE - 2014 - Escrivão)

Leia as sentenças abaixo que contam um pouco da história do Estado de Sergipe, analise-as, atribua-lhes valores verdadeiro (V) e falso (F) e assinale a alternativa que representa a sequência correta:

() Assim como em outros Estados nordestinos, Sergipe foi ocupado por colonizadores franceses interessados no escambo de pau-brasil e algodão com os índios. Entretanto, entre



o fim do século XVI e as primeiras décadas do século XVII, os franceses colonizaram oficialmente o Estado e passaram a dominar definitivamente a região.

() O local onde hoje se encontra o município de Aracaju era a residência oficial do cacique Serigy, que dominava desde as margens do rio Sergipe até as margens do rio Vaza-Barris. Em 1590, Cristóvão de Barros atacou as tribos do cacique Serigy e de seu irmão Siriri, matando e derrotando os índios. Assim, no dia 1 de janeiro de 1590, Cristóvão Barros fundou a cidade de São Cristóvão (mais tarde capital da província) junto à foz do Rio Sergipe e definiu a Capitania de Sergipe.

- A) V, F.
- B) F, V.
- C) V, V
- D) F, F.

Comentários

No primeiro século da colonização portuguesa, a região de Sergipe era local bastante explorado pelos franceses para extração de madeira nobre que comercializavam com os índios da região. Mas não o algodão, tal como afirma a primeira proposição. O algodão só se tornou um gênero de exportação na região no século XVIII. Portanto, essa proposição é falsa. Além disso, foram os holandeses que invadiram e dominaram a região e não os franceses – esses últimos eram corsários que contrabandeavam produtos de extração, como o pau-brasil. Foi em 1637 que a capitania de Sergipe Del Rey foi tomada pelas tropas holandesas que avançavam em direção ao Rio de São Francisco. Isso preocupou demasiadamente os portugueses, na medida em que no parecer do Conde de Odemira sobre a situação era mencionado que “as terras de Sergipe eram os pastos do gado da Baía e o sustento de seus habitantes”.

A segunda proposição é verdadeira, pois de fato essa região era território do cacique indígena Serigy, que dominava desde as margens do Rio Sergipe até o Rio Vaza-Barris. Em 1590, o militar português Cristóvão de Barros atacou as tribos do cacique Serigy e de seu irmão Siriri, derrotando-os.

Sendo assim, a resposta correta é a letra B, pois a primeira proposição é falsa e a segunda é verdadeira.

Gabarito: B

A ocupação do território onde se situa o estado de Sergipe ocorreu simultaneamente ao processo de colonização do Brasil. Iniciada ainda no século XVI, a ocupação também foi protagonista do esforço português de controlar suas terras americanas, o que implicou, entre outras ações, o combate a outros europeus que manifestavam interesse sobre a possessão lusitana na América.

Relativamente à trajetória histórica de Sergipe, julgue os itens seguintes.



9. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE / 2019)

O início da colonização sergipana contou com a participação de nomes como Garcia D'Ávila, grande proprietário de terras à época, e também de padres da Companhia de Jesus (jesuítas).

Comentários

Garcia d'Ávila de fato era o proprietário de terras na região que iniciou a conquista do território, contando com a ajuda dos jesuítas para catequizar os nativos. Ele foi fundador do que se tornaria o maior latifúndio do mundo, que atingiu um total de 800 mil km² de área (em sua maior parte não cultivados), sediado na Casa da Torre, Praia do Forte, no atual município de Mata de São João-BA. Garcia foi o maior desbravador de terras no final do século XVI. A partir da Casa da Torre, administrou seus bens, o grande rebanho de gado criado à extensiva, enquanto arrendava sítios a terceiros. Possuía um considerável número de “guerreiros” – mestiços e índios cooptados – e armas, com o objetivo de defender suas propriedades e auxiliar no ataque de novas aldeias indígenas, adquirindo novas terras. A busca por terras de boas pastagens levaria Garcia a apoiar uma guerra contra os índios em 1590, liderada por Cristóvão de Barros, no Sergipe. A conquista desse território e sua colonização facilitariam as comunicações entre Bahia e Pernambuco e impediriam também as invasões francesas. Contudo, apesar de ter mantido relações positivas com os jesuítas, houve um tempo em que existiram muitos atritos entre Garcia d'Ávila e os jesuítas, por volta dos anos 1560 e 1570, justamente por causa da guerra contra os índios, porque os jesuítas sustentavam que a escravização e dizimação dos gentios era imoral, desde que eles estivessem abertos à pregação da palavra bíblica. Era neste ponto, em todo caso, que Garcia d'Ávila e os jesuítas se aproximavam novamente, uma vez que ele se dizia um conquistador a serviço de Deus e do Rei, em nome da cruz e da espada, e utilizava um código religioso quase semelhante ao dos jesuítas. E quando os indígenas eram hostis à fé cristã, era instaurada a chamada guerra justa, permitindo o domínio das terras e a captura de índios como escravos, para que assim a civilização cristã se instalasse.

Gabarito: Certo

10. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE / 2019)

A presença dos holandeses em Sergipe, embora breve, foi vital para organizar a economia da região: os conflitos cessaram e a estabilidade permitiu o desenvolvimento econômico que perdurou por mais de dois séculos.

Comentários

A invasão holandesa se concretizaria em 1637, com o intuito de controlar a região situada entre a capitania da Bahia e Pernambuco. A terra era vantajosa para a defesa das fronteiras brasileiras, além de que abundava em gado. Sergipe era para os holandeses um degrau indispensável para a conquista da Bahia. Quando Sergipe é invadido pelos holandeses, é causada a estagnação temporária da sua expansão territorial e econômica. O enfrentamento entre a defesa portuguesa e o avanço holandês em direção à Bahia se dará no território sergipano. Sergipe tornou-se um campo de batalha: não houve efetiva colonização por parte dos holandeses, de tal maneira que a



economia do açúcar e do gado declinou completamente. Portanto, a afirmativa da questão está errada.

Gabarito: Errado

11. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE / 2019)

Entre os europeus que chegaram ao atual estado de Sergipe no primeiro século da colonização portuguesa, estavam os franceses, que tinham grande interesse no pau-brasil.

Comentários

A colonização do Estado de Sergipe teve início na segunda metade do século XVI, quando ali começaram a chegar navios franceses, cujos tripulantes trocavam objetos diversos por pau-brasil, algodão e pimenta-da-terra. A conquista e colonização do território pelos portugueses facilitaria as comunicações por terra entre a Bahia e Pernambuco e permitiria a sujeição das tribos indígenas, além de impedir novas incursões dos franceses.

A afirmativa está certa.

Gabarito: Certo

A respeito da cultura sergipana e do município de São Cristóvão, julgue os itens que se seguem.

12. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE / 2019)

São Cristóvão é cidade-símbolo de uma consciência histórica que preserva bens que testemunham a passagem do tempo e a ação humana que se perpetua.

Comentários

O conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de São Cristóvão concentra o maior número de ações do Iphan em Sergipe. Os primeiros tombamentos ocorreram na década de 1940 e o conjunto foi tombado em 1967. A cidade é considerada um registro único e autêntico de um fenômeno urbano singular no Brasil, período durante o qual Portugal e Espanha estiveram unidos sob uma única coroa, nos reinados de Felipe II e Felipe III, entre 1580 e 1640.

Gabarito: Certo

13. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE / 2019)

O Monastério de São Francisco e as igrejas da Misericórdia e do Senhor dos Passos são exemplos exponenciais da arte arquitetônica de São Cristóvão.

Comentários

A afirmativa está correta. Segundo os dados do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), os monumentos e espaços públicos tombados de São Cristóvão são: Convento e Igreja de Santa Cruz; Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo; Museu Histórico do Estado de



Sergipe; Conjunto Carmelita; igrejas da Matriz de Nossa Senhora das Vitórias, da Ordem Terceira do Carmo (Igreja de Nosso Senhor dos Passos), de Nossa Senhora do Amparo, de São Francisco e de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos; praças da Bandeira, de São Francisco, e do Senhor dos Passos (Largo do Carmo); ladeiras de Epaminondas (Beco da Poesia), do Porto da Banca, e do Açougue; Beco do Amparo; Largo do Rosário; e Engenho Poxim e Capela de Nossa Senhora da Conceição, entre outros.

Gabarito: Certo

14. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE / 2019)

As manifestações culturais sergipanas refletem, em larga medida, influências portuguesas e africanas.

Comentários

De fato, as manifestações culturais sergipanas refletem, em larga medida, influências portuguesas e africanas. Manifestações culturais como: Lambe Sujo X Caboclinhos, Reisado, Taieira, Barco de fogo, Festa dos Caretas, Parafusos, são todos exemplos de expressões populares que remetem às raízes do povo sergipano, estando diluído um multiculturalismo que tem como pano de fundo principal as culturas europeias e africanas. Sergipe, que embora seja o menor estado do país, é dono de uma das maiores riquezas culturais presentes no Brasil. Todo dia 24 de outubro é celebrado no estado de Sergipe o Dia da Sergipanidade, data que já é comemorada há mais de 20 anos e remete ao dia em que a carta régia chegou no estado, comprovando a emancipação política de Sergipe do estado da Bahia. Nesse importante dia, os sergipanos celebram e enaltecem a cultura de seu povo.

Gabarito: Certo

15. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE / 2019)

O local em que hoje está situada a Praça São Francisco, em São Cristóvão, foi o cenário da morte de Lampião, o mais célebre representante do cangaço.

Comentários

A afirmativa está errada, pois foi na Grota do Angico, em Sergipe, que o capitão Virgulino Ferreira da Silva, vulgo “Lampião”, veio a ser assassinado aos 40 anos, com sua mulher Maria Bonita e um bando de nove homens, abatidos pelas forças volantes de Alagoas, que invadiram Sergipe na pressa de cumprir a ordem de Getúlio Vargas de acabar com 20 anos das ações de Lampião e bando.

Já sobre a Praça de São Francisco, destaca-se entre o patrimônio tombado e apresenta um conjunto monumental excepcional e homogêneo, composto de edifícios públicos e privados. Construída entre os séculos XVI e XVII, demonstra de forma singular a fusão das influências das legislações e práticas espanhola e portuguesa na formação de núcleos urbanos coloniais.

Gabarito: Errado



16. (IBFC - PC-SE - 2014 - Escrivão)

Sobre as obras de duplicação da Adutora do São Francisco, leia as sentenças abaixo e assinale a alternativa correta:

I. A duplicação da Adutora do São Francisco dificultou o abastecimento de água para a região da Grande Aracaju.

II. A Adutora do São Francisco entrou em operação em 1982 e levou água para Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Barra dos Coqueiros, Atalaia Nova, Malhada dos Bois e Muribeca. Com ela, Aracaju passou a ser abastecida pelo Rio São Francisco, o maior, mais importante e mais seguro suprimento do Estado, com água de boa qualidade para o consumo humano.

Estão corretas as afirmativas:

- A) Apenas a afirmativa I está correta.
- B) Apenas a afirmativa II está correta.
- C) As afirmativas I e II estão corretas.
- D) As afirmativas I e II estão incorretas.

Comentários

A Adutora do São Francisco entrou em operação em 1982 e levou água para Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Barra dos Coqueiros, Atalaia Nova, Malhada dos Bois e Muribeca. Com ela, Aracaju passou a ser a primeira capital do Nordeste a ser abastecida pelo Rio São Francisco, o maior, mais importante e mais seguro suprimento do Estado, com água de boa qualidade para o consumo humano. A construção da Adutora afastou os tão constantes e sérios problemas de desabastecimento que remetia à capital sergipana desde sua origem, e assegurou a demanda de crescimento populacional nos dez anos seguintes. Portanto, apenas a proposição II está correta e a resposta é a letra B.

Gabarito: B



1. (CESPE / CEBRASPE - 2021 - PC-SE - Agente de Polícia Judiciária)

A Capitania de Sergipe Del Rey foi criada pelo português Cristóvão de Barros e esteve diretamente subordinada à Capitania da Baía de Todos os Santos até a primeira metade do século XIX.



2. (CEBRASPE – BANESE – Técnico Bancário I / 2021)

Sergipe foi capitania subalterna durante quase dois séculos e meio, tendo se dedicado, nesse período, abastecer a Bahia com a produção de coco-da-baía cana-de-açúcar.

3. (IBFC - PM-SE - SOLDADO / 2018)

O Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) atua em Sergipe, desde 1937. O estado possui inúmeros patrimônios vinculados ao ciclo econômico da cana-de-açúcar, representado por antigas capelas de engenhos, igrejas e casarões, tanto na zona rural como nas áreas urbanas e importantes acervos de arte sacra dos séculos XVIII e XIX, presentes nas duas cidades históricas de São Cristóvão e Laranjeiras.

(IPHAN, 2018)

Sobre as cidades de São Cristóvão e Laranjeiras, analise as afirmativas abaixo e assinale a alternativa correta.

I. O tombamento do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico de Laranjeiras ocorreu devido à sua importância no desenvolvimento da região, identificado pela presença do primeiro porto.

II. No início do século XIX, Laranjeiras ainda era muito importante como um grande centro comercial e exportador, o que levou o governo a designá-la como a primeira Alfândega de Sergipe.

III. A primeira capital do atual estado de Sergipe, Laranjeiras, é considerada a segunda cidade mais antiga do Brasil. Durante o período da União Ibérica (1641 – 1660), a cidade foi praticamente destruída.

IV. A Igreja e Convento de São Francisco, as Igrejas de Nossa Senhora das Vitórias, a do Rosário dos Homens Pretos e de Nosso Senhor dos Passos, são exemplos de edifícios históricos tombados pelo IPHAN em São Cristóvão.

Estão corretas as afirmativas:

A) IV, apenas.

B) I e IV, apenas.

C) I, II e IV, apenas.

D) I, III e IV, apenas.

4. (IBFC - PM-SE - SOLDADO / 2018)

A história da capital de Sergipe, Aracaju, antigo povoado Santo Antônio de Aracaju é uma das mais inusitadas. Sua fundação ocorreu inversamente ao convencional. Ou seja, não surgiu de forma espontânea como as demais cidades, foi planejada especialmente para ser a sede do Governo do Estado (IBGE, 2018).



Sobre a cidade de Aracaju, assinale a alternativa incorreta:

A) As terras onde hoje se encontra o município de Aracaju pertenciam ao cacique Serigy, que compreendia desde as margens do rio Sergipe até as margens do rio VazaBarris. Em 1590, Cristóvão de Barros atacou as tribos do cacique Serigy e de seu irmão Siriri, matando e derrotando os índios.

B) Como cidade projetada, Aracaju nasceu em 1855 por necessidades econômicas, para substituir Laranjeiras, que era a antiga sede da Capitania de Sergipe Del Rey, mas que se situava longe do mar, atendendo à pressão de senhores de engenho.

C) Para planejar a cidade em linhas retas, aterraram-se vales e elevou-se nos montes de areia; ocorrem desapropriações onerosas e desnecessárias. A única exceção foi que a Rua da Frente ganhasse uma curva, criando a bela avenida que margeia o rio Sergipe.

D) As terras de Aracaju originaram-se das sesmarias, doadas a Pero Gonçalves por volta de 1602. Compreendiam 160 quilômetros de costa, que iam da barra do Rio Real à barra do Rio São Francisco, onde em todas as margens do estuário não existia uma vila sequer. Apenas eram encontrados arraiais de pescadores.

5. (IBFC - PM-SE - SOLDADO / 2018)

Sobre o processo de ocupação e formação territorial do estado do Sergipe no início da colonização do Brasil, assinale a alternativa incorreta.

A) A Capitania de Sergipe, localizada entre as prósperas capitanias de Pernambuco e Sergipe, foi doada para Francisco Pereira Coutinho em 1534, responsável pela fundação da cidade-forte de São Cristóvão.

B) No litoral, Portugal procurou garantir a posse da terra pelo povoamento e ocupação, com a finalidade de eliminar a influência francesa, cuja aliança com os indígenas ameaçava os domínios portugueses.

C) Inicialmente, a ocupação se deu com a investida dos jesuítas, sob o pretexto da catequização dos indígenas. Logo após, acontece a instalação definitiva dos portugueses nas terras sergipanas, pela necessidade de comunicação entre Salvador e Olinda.

D) A colonização e o povoamento sergipano foram efetuados no sentido sul-norte, dando-se prioridade a ocupação das margens e das barras dos rios, tendo como ponto de partida o rio Real.

6. (IBFC - CBM-SE - CADETE / 2018)

Sobre a economia colonial e imperial do estado de Sergipe, atribua valores Verdadeiro (V) ou Falso (F):

() Durante o período colonial, a economia sergipana era baseada na exportação de produtos primários tropicais, com destaque para o pau brasil.



- () No século XVI, por volta de 1590, inicia-se a criação de gado para abastecimento, principalmente, da Bahia. No século XVII, a pecuária torna-se a principal atividade econômica.
- () No século XVIII e XIX, a economia açucareira se consolida, há um aumento das exportações e cresce o número de engenhos.
- () Além da produção de cana-de-açúcar, o fumo e o algodão foram inseridos na economia sergipana no século XVIII.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- A) V, F, V, V.
- B) V, V, F, F.
- C) F, V, F, F.
- D) V, V, V, V.

7. (IBFC - PC-SE - 2014 - Escrivão)

A palavra Sergipe vem de 'Siri-i-pe', palavra de origem tupi, que significa "curso do rio dos siris", ou simplesmente "rio dos siris". Na linguagem do colonizador, Siri-i-pe transformou-se em Sergipe.

Sobre alguns pontos da história de Sergipe, leia as sentenças abaixo e assinale a alternativa correta:

I. Durante uma década o Nordeste brasileiro viveu o clima do cangaço com o surgimento do bando chefiado por Virgolino Ferreira, o Lampião. O grupo percorreu Sergipe e mais alguns estados nordestinos até 1938, ano em que Lampião foi surpreendido pela volante e morto junto com Maria Bonita e mais alguns companheiros em seu esconderijo em Angico, no sertão de Sergipe.

II. Devido ao sucesso do sistema de capitanias hereditárias, a Coroa portuguesa comprou, em 1549, a capitania da Baía de Todos os Santos, incluindo Sergipe - dos herdeiros do donatário, para sediar o governo-geral e nomeou Tomé de Souza como primeiro governador-geral da Colônia.

Estão corretas as afirmativas:

- A) Apenas a afirmativa I está correta.
- B) Apenas a afirmativa II está correta.
- C) As afirmativas I e II estão corretas.
- D) As afirmativas I e II estão incorretas.



8. (IBFC - PC-SE - 2014 - Escrivão)

Leia as sentenças abaixo que contam um pouco da história do Estado de Sergipe, analise-as, atribua-lhes valores verdadeiro (V) e falso (F) e assinale a alternativa que representa a sequência correta:

() Assim como em outros Estados nordestinos, Sergipe foi ocupado por colonizadores franceses interessados no escambo de pau-brasil e algodão com os índios. Entretanto, entre o fim do século XVI e as primeiras décadas do século XVII, os franceses colonizaram oficialmente o Estado e passaram a dominar definitivamente a região.

() O local onde hoje se encontra o município de Aracaju era a residência oficial do cacique Serigy, que dominava desde as margens do rio Sergipe até as margens do rio Vaza-Barris. Em 1590, Cristóvão de Barros atacou as tribos do cacique Serigy e de seu irmão Siriri, matando e derrotando os índios. Assim, no dia 1 de janeiro de 1590, Cristóvão Barros fundou a cidade de São Cristóvão (mais tarde capital da província) junto à foz do Rio Sergipe e definiu a Capitania de Sergipe.

- A) V, F.
- B) F, V.
- C) V, V
- D) F, F.

A ocupação do território onde se situa o estado de Sergipe ocorreu simultaneamente ao processo de colonização do Brasil. Iniciada ainda no século XVI, a ocupação também foi protagonista do esforço português de controlar suas terras americanas, o que implicou, entre outras ações, o combate a outros europeus que manifestavam interesse sobre a possessão lusitana na América.

Relativamente à trajetória histórica de Sergipe, julgue os itens seguintes.

9. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE / 2019)

O início da colonização sergipana contou com a participação de nomes como Garcia D'Ávila, grande proprietário de terras à época, e também de padres da Companhia de Jesus (jesuítas).

10. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE / 2019)

A presença dos holandeses em Sergipe, embora breve, foi vital para organizar a economia da região: os conflitos cessaram e a estabilidade permitiu o desenvolvimento econômico que perdurou por mais de dois séculos.



11. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE / 2019)

Entre os europeus que chegaram ao atual estado de Sergipe no primeiro século da colonização portuguesa, estavam os franceses, que tinham grande interesse no pau-brasil.

A respeito da cultura sergipana e do município de São Cristóvão, julgue os itens que se seguem.

12. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE / 2019)

São Cristóvão é cidade-símbolo de uma consciência histórica que preserva bens que testemunham a passagem do tempo e a ação humana que se perpetua.

13. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE / 2019)

O Monastério de São Francisco e as igrejas da Misericórdia e do Senhor dos Passos são exemplos exponenciais da arte arquitetônica de São Cristóvão.

14. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE / 2019)

As manifestações culturais sergipanas refletem, em larga medida, influências portuguesas e africanas.

15. (CEBRASPE – Pref. São Cristóvão-SE / 2019)

O local em que hoje está situada a Praça São Francisco, em São Cristóvão, foi o cenário da morte de Lampião, o mais célebre representante do cangaço.

16. (IBFC - PC-SE - 2014 - Escrivão)

Sobre as obras de duplicação da Adutora do São Francisco, leia as sentenças abaixo e assinale a alternativa correta:

I. A duplicação da Adutora do São Francisco dificultou o abastecimento de água para a região da Grande Aracaju.

II. A Adutora do São Francisco entrou em operação em 1982 e levou água para Aracaju, Nossa Senhora do Socorro, Barra dos Coqueiros, Atalaia Nova, Malhada dos Bois e Muribeca. Com ela, Aracaju passou a ser abastecida pelo Rio São Francisco, o maior, mais importante e mais seguro suprimento do Estado, com água de boa qualidade para o consumo humano.

Estão corretas as afirmativas:



- A) Apenas a afirmativa I está correta.
- B) Apenas a afirmativa II está correta.
- C) As afirmativas I e II estão corretas.
- D) As afirmativas I e II estão incorretas.



- 1. Alternativa E
- 2. Alternativa E
- 3. Alternativa C
- 4. Alternativa B
- 5. Alternativa A
- 6. Alternativa D

- 7. Alternativa A
- 8. Alternativa B
- 9. Alternativa C
- 10. Alternativa E
- 11. Alternativa C
- 12. Alternativa C

- 13. Alternativa C
- 14. Alternativa C
- 15. Alternativa E
- 16. Alternativa B



Muito bem, querido concurseiro. Se você chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.